

268

CONFIRMAÇÃO DE QTL PARA A RESISTÊNCIA À MANCHA BRANCA DA FOLHA DO MILHO. *Carolina Tessele, Tatiana Boff, Adriane Leite do Amaral, José Fernandes Barbosa Neto (orient.) (UFRGS).*

A moléstia chamada de Mancha Branca da Folha do Milho tornou-se uma das mais severas manchas foliares do milho no Brasil. Este trabalho teve por objetivo detectar e confirmar QTL para a resistência à Mancha Branca do Milho. Gerações F1 de três cruzamentos fornecidas pela Sementes Agroeste foram autofecundadas para formação das respectivas F2. As avaliações visuais da severidade da moléstia a campo em condições de infestação natural foram realizadas a cada semana, por cinco semanas, em plantas individuais. As variáveis observadas foram a área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD), a severidade final (SFINAL) na quinta leitura e a severidade da folha da primeira espiga (SFOLHA). Os resultados possibilitaram a detecção de QTL associados à resistência à Mancha Branca do Milho coincidindo com regiões já mapeadas para resistência à Mancha de *Phaeosphaeria* em outros estudos com populações diversas e ambientes diferentes no Brasil e EUA. Todos juntos os QTL significativos explicaram 58% da variação fenotípica total observada para o caráter resistência à Mancha Branca do Milho, pela AACPD. O mapa foi saturado com marcadores de AFLP, 13 marcadores mostraram-se significativos para as variáveis ASCPD, SFOLHA e SFINAL. Posteriormente foi realizado um experimento em estufa com uma população F2 irmã da população do campo. As plantas foram inoculadas com o fungo *Phaeosphaeria maydis* e avaliadas as seguintes variáveis: tipo de lesão, tamanho da lesão, clorose e necrose. Os marcadores de microsatélite significativos para a população do campo não confirmaram para este segundo trabalho, sendo que apenas o marcador UMC1018 foi significativo para a população avaliada em casa de vegetação, explicando 36, 8% da variação fenotípica total. (BIC).